

Produção arquitetônica do Arquiteto Milton Monte em conexão com o lugar amazônico

Hugo Arraes e Kláudia Perdigão

ARRAES, Hugo; PERDIGÃO, Kláudia. Produção arquitetônica de Milton Monte: Conexão com o lugar amazônico. *Thésis*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 142-153, out. 2022

data de submissão: 31/07/2021
data de aceite: 17/03/2022

Hugo ARRAES é Mestrando, aluno do PPGAU-UFPA; felipe.arraes99@gmail.com

Kláudia PERDIGÃO é Doutora, professora na FAU/PPGAU-UFPA; klaudiaufpa@gmail.com

Resumo

A teoria arquitetônica tem destacado a noção do lugar como parte do processo projetual, sendo uma chave importante para intervenção arquitetônica. As produções de alguns arquitetos na Amazônia, como Milton Monte, Severiano Porto e Oswaldo Bratke, apresentam-se como referências que demonstram uma forte conexão e respeito ao lugar. Assim sendo, investiga-se a arquitetura produzida por Milton Monte, contextualizando-a com as produções dos demais arquitetos mencionados, para identificar como a arquitetura responde às peculiaridades amazônicas quando realizada por um arquiteto nativo. Percebeu-se que os três arquitetos entendiam a necessidade de adequação aos aspectos bioclimático e cultural em seus projetos, mas Milton Monte utilizou a referência vernacular da região como fonte analógica. Nesse sentido, espera-se que tais práticas arquitetônicas possam servir como subsídios e objetos de estudo para apoio aos arquitetos atuantes na Amazônia

Palavras-chave: projeto, lugar, Amazônia.

Abstract

Architectural theory has highlighted the notion of place as part of the design process, being an important key to architectural intervention. The production of some architects in the Amazon, such as Milton Monte, Severiano Porto and Oswaldo Bratke, is a reference that demonstrates a strong connection and respect for the place. Therefore, the architecture produced by Milton Monte is investigated, contextualizing it with the productions of the other mentioned architects, in order to identify how architecture responds to the Amazonian peculiarities when carried out by a native architect. It was noticed that those three architects understood the need to adapt their designs to the bioclimatic and cultural aspects, but Milton Monte went further: he used the region's vernacular reference as an analog source. In this sense, it is expected that such architectural practices can serve as subsidies and objects of study to support architects working in the Amazon.

Keywords: design, place, Amazon.

Resumen

La teoría arquitectónica ha destacado la noción de lugar como parte del proceso de proyecto, siendo una clave importante para la intervención arquitectónica. La producción de algunos arquitectos de la Amazonía, como Milton Monte, Severiano Porto y Oswaldo Bratke, se presenta como un referente que demuestra una fuerte conexión y respeto por el lugar. Por tanto, se investiga la arquitectura producida por Milton Monte, contextualizándola con las producciones de los otros arquitectos mencionados, con el fin de identificar cómo la arquitectura responde a las peculiaridades amazónicas cuando la realiza un arquitecto autóctono. Se notó que los tres arquitectos entendieron la necesidad de adaptarse a los aspectos bioclimáticos y culturales en sus proyectos, pero Mil-



ton Monte fue más allá: utilizó la referencia vernácula de la región como fuente analógica. En este sentido, se espera que tales prácticas arquitectónicas puedan servir como subsidios y objetos de estudio para apoyar a los arquitectos que trabajan en la Amazonía.
Palabras-clave: proyecto, lugar, Amazon.

Introdução

A produção do ambiente construído na Amazônia é resultado da vasta combinação entre conhecimentos provenientes de um pensamento hegemônico e de um saber próprio de culturas nativas e de outras que migraram para a região, resultando em conhecimento formal que é incorporado por arquitetos locais e de outras localidades brasileiras. Com base em Autor 2 (2016), percebe-se que o conhecimento do nativo amazônico é intuitivo e oferece soluções adequadas às peculiaridades ambientais da região, tornando, assim, a produção do ambiente construído orgânica e habitável.

A relação da população ribeirinha com o espaço construído é rica em conhecimentos e experiências e seu aprendizado é liberto das formalidades do conhecimento erudito (NOGUEIRA, 2016). Tratam-se, portanto, de saberes que o conhecimento formal atribuiu à denominada arquitetura vernacular, com autoria de não profissionais e que constitui um gênero construtivo homogêneo, identificável pela cultura, meio e época (SILVA, 1994).

Milton Monte é um arquiteto nativo da Região Amazônica, nascido no Estado do Acre, sendo pioneiro no Pará com a produção de uma arquitetura que incorpora as particularidades da Região, voltando-se mais para influências internas do que para externas, o que permitiu a produção de uma arquitetura com forte referência na linguagem vernacular. Segawa (2005) constata que cada espaço e elemento arquitetônico na obra de Monte estão condicionados a uma demanda estrutural e/ou climática.

Na produção arquitetônica erudita da Amazônia brasileira, destacam-se as produções dos arquitetos Milton Monte, Severiano Porto e Oswaldo Bratke, com atuações profissionais frequentemente apontadas para o diálogo com as realidades ambiental e cultural locais, e, desse modo, incorporam um sentido de lugar.

Pela sua importância, Milton Monte permanece sendo objeto de investigação e, aqui, apresenta-se um recorte de abordagem circunscrito ao seu modo particular de responder às especificidades locais na produção de sua conhecida "Arquitetura do Barracão" (MONTE,

1986), com o objetivo de levantar aspectos da prática projetual de arquitetos em conjunto com a lógica de atuação profissional na Amazônia.

Arquitetura e o respeito ao lugar

A discussão da arquitetura articulada à cultura do lugar se mostra pertinente na obra de Milton Monte, tanto pela sua referência ao interior da floresta amazônica quanto pela referência à casa indígena e, de um modo geral, à cultura tradicional da região (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Segawa (2005) expõe que, antes de se apoiarem no regionalismo e no contextualismo, os arquitetos amazônicos da geração da década de 80, da qual Milton Monte faz parte, entendem a relação com a natureza como fundamental.

De um ponto de vista eminentemente projetual, a discussão sobre a produção do arquiteto Milton Monte perpassa não somente a questão do regionalismo, mas também a discussão sobre as referências, conceitos e procedimentos projetuais que ele usava para fundamentar sua arquitetura, o que representa mais uma estratégia de resistência à extinção do modo de vida tradicional na Amazônia.

Na mesma direção, a produção de Severiano Porto é representativa de uma prática moderna no Estado do Amazonas que incorpora a utilização de materiais locais e os condicionantes bioclimáticos. Como expõe Cereto (2016), Severiano Porto é amplamente difundido como um arquiteto que utilizava a madeira em seus projetos, entretanto, essa visão não se

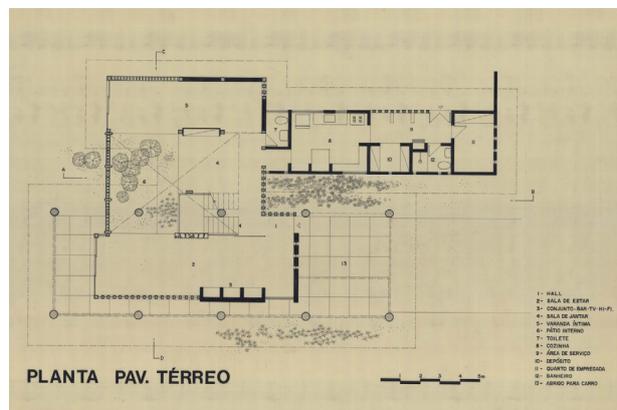


Figura 1 e 2
Residência Recife (esquerda), Manaus (arquiteto Severiano Porto); Planta baixa residência Recife (direita) em Manaus (arquiteto Severiano Porto)

Fonte: Clássicos da Arquitetura: Residência Recife / Severiano Porto | ArchDaily Brasil – Acesso em janeiro de 2022

correlaciona com a produção do arquiteto que trabalhava também com outros materiais como o concreto e tijolos.

Cereto (2016) afirma ainda que a produção de Porto colocou a Amazônia no mapa da Arquitetura Latino-americana graças à capacidade de promover a adaptação do edifício ao meio e destaca, entre as suas contribuições, o olhar atento para a cultura cabocla e sua decisão em aprender com ela. Para o autor, a globalização da arquitetura na Amazônia vem reduzindo as demandas pelas técnicas primitivas.

Considera-se que a discussão sobre a cultura do lugar se mostra bastante pertinente na obra de Oswaldo Bratke, pois, na década de 50, o arquiteto foi contratado pela ICOMI e foi responsável pelo plano urbanístico e projeto arquitetônico de dois núcleos residenciais, Serra do Navio e Vila Amazonas.

Como aponta Correia (2012), a economia exigida pela natureza industrial do empreendimento foi colocada ao lado da busca da garantia de conforto em uma região de clima quente e úmido, e, ambas orientaram

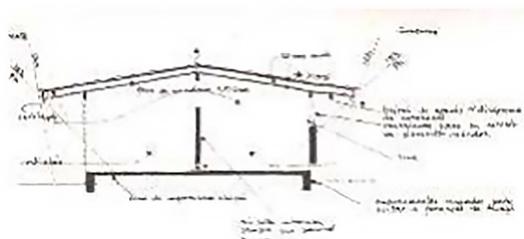


Figura 3
Croqui (esquerda) e edificação (direita) em vila Serra do Navio (arquiteto Oswaldo Bratke)
Fonte: Sarquis (2011, p. 6)

aspectos do projeto das casas, como a adoção tanto de soluções projetuais que permitissem a ventilação cruzada quanto a adoção de casas operárias germinadas para redução de custos, respectivamente.

Correia (2012) também explicita que foram construídas seis tipologias de casas que se diferenciavam em relação a tamanho, número de peças e acabamentos, mas que tinham em comum a adoção de soluções projetuais para atingir padrões de conforto.

As referências vernacular e erudita na obra de Milton Monte

O Arquiteto Milton Monte declara, em seus projetos, a adequação ao lugar e se destaca tanto pelas estratégias utilizadas quanto pela adaptação de exemplares vernaculares que foram estudados, decompostos e usados por ele como fonte analógica em seu processo de concepção arquitetônica. A trajetória e respeito de Milton Monte ao ambiente amazônico são expressos em analogias a formas observadas durante sua vida, como o barracão seringalista e a casa Waiãpi (ver Figuras 4 e 5).

Essas referências podem ser relacionadas com as inferências de Rossi (2006) sobre o pensamento analógico e suas possíveis origens. Em seu artigo “Uma arquitetura analógica”, Rossi (2006, p. 380) fala de objetos afetivos que a memória invoca na concepção

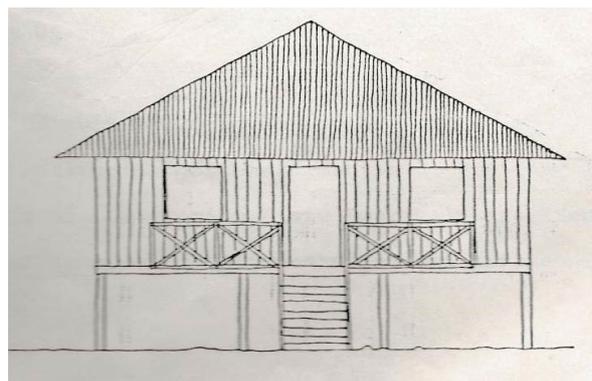
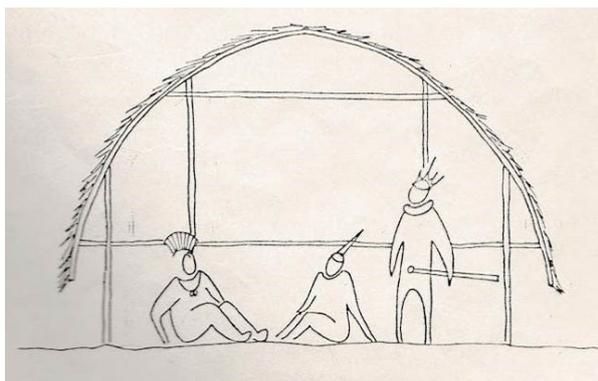


Figura 4 e 5

Croqui elaborado por Monte representando o Barracão seringalista observado durante sua infância no Acre; Croqui elaborado por Monte representando a casa Waiãpi, observada pelo arquiteto em exposição em 1976

Fonte: Monte (1986)

de um projeto, de modo que as operações analógicas podem ser interpretadas como uma “[...] série de coisas, objetos afetivos a serem usados pela memória ou na concepção de um projeto.”

Como ressalta Raiol (2022)¹, Monte correlacionava arquiteturas eruditas internacionais ao seu repertório pessoal e vivências da região: “Dos arquitetos de fora, ele admirava alguns arquitetos japoneses² que usavam coberturas em ‘V’ invertido, pois se assemelhava à arquitetura do barracão, que ele adorava por ter sido a imagem que lhe ficou quando criança no Acre. Hoje se chama de memória afetiva.” (RAIOL, 2022).

¹ José de Andrade Raiol é arquiteto paraense, professor do curso de arquitetura e urbanismo da Faculdade Ideal (Belém, PA). Foi colaborador de Milton Monte na realização de projetos durante a década de 90 e amigo pessoal dele. Concedeu entrevista para Autor 2 a fim de auxiliar o entendimento do modo de produção do arquiteto, buscado em parte neste artigo.

² Anteriormente, o entrevistado havia citado os arquitetos modernos Frank Lloyd Wright e Richard Neutra como referências internacionais diretas na rotina de trabalho com Milton Monte.

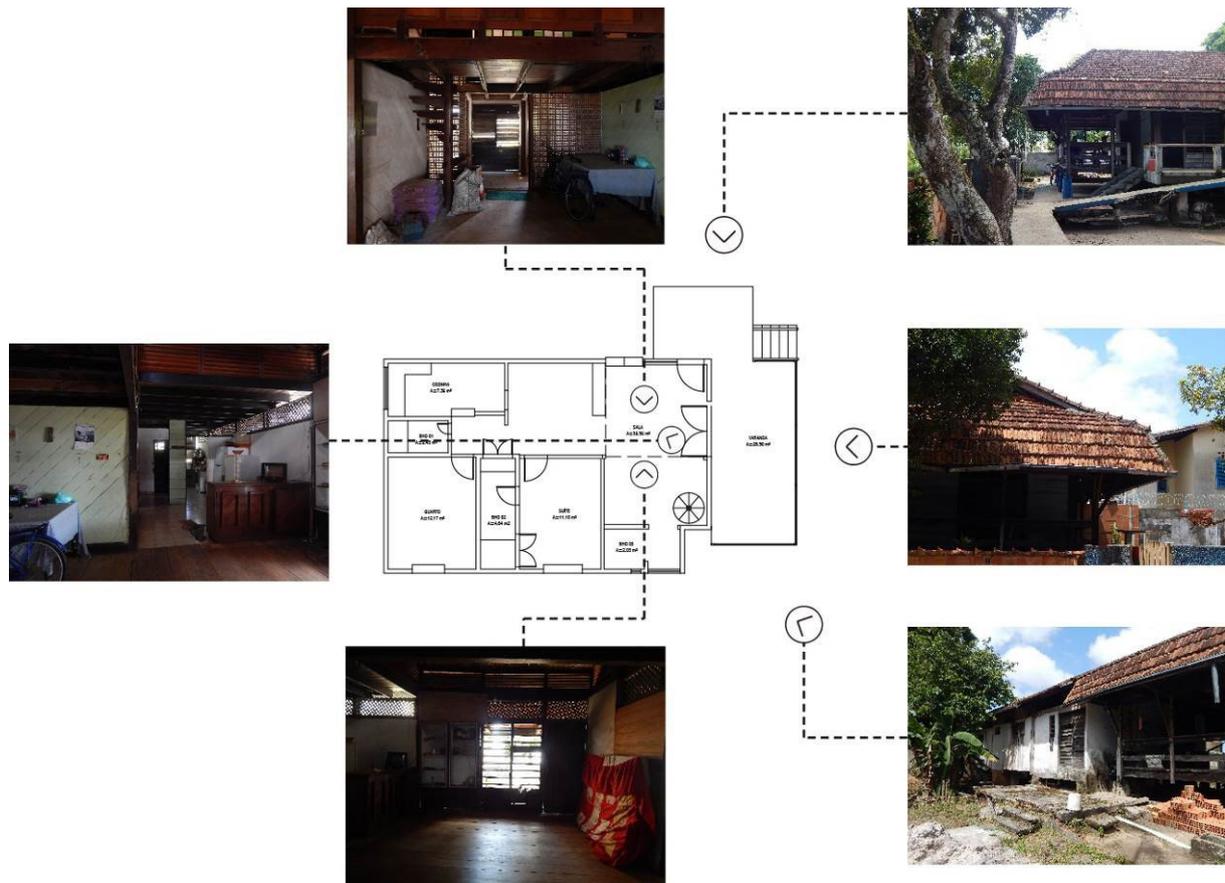


Figura 6
Soluções projetuais a princípios bioclimáticos na Residência Onda Amarela (arquiteto Milton Monte)
Fonte: XXXX, XXXX, 2018

Monte (1986) relata uma experiência de observação quando, em 1976, visita uma casa indígena Waiãpi (figura 5) e cita as estratégias e soluções formais que melhoravam a temperatura interna, destacando seus aspectos construtivos, principalmente a cobertura e os beirais. Isso demonstra a preocupação do arquiteto não somente com a adoção de estratégias bioclimáticas, mas também com a busca por referências que possam articular a cultura amazônica à solução arquitetônica, sistematizadas no meio científico pelo AUTOR 2 (Figura 6).

Por outro lado, a influência internacional em sua obra comparece como referência importante. A admiração pelo trabalho de Frank Lloyd Wright, bem como o contato com as publicações de revistas latino-americanas e publicações internacionais, como "Arquitetura de interesse social em países de clima quente" por Richard Neutra, ajudam a revelar a herança modernista tão marcante na sua formação em arquitetura.

Sarquis (2011) aponta que a publicação do livro de Neutra influenciou a geração de arquitetos paraenses

na década de 80. Monte (1986) corrobora, apontando a leitura do livro como uma inspiração para a sua produção erudita, mais adaptada para a Amazônia. Raiol (2022) relata que:

Ele (Monte) sempre dizia que admirava em Frank Wright duas coisas: A dramaticidade dos planos Horizontais, tipo na obra da Cascata, e também a grandiosidade e personalidade dos telhados [...] e para climas tropicais o telhado em "V" invertido é mais adequado porque a água escoar mais rápido e se cria um espaço maior entre a superfície aquecida e o morador, sempre Monte enfatizava. Quanto a Neutra, ele gostava das experiências que Neutra fez na América Central, costa Rica, senão me engano, usando grandes fechamentos basculantes, grandes beirais. (RAIOL, 2022).

O contato com a obra de Bratke possibilitou a Monte um aprofundamento de soluções eruditas específicas para a região. Em relação ao contato com a obra de Bratke durante uma visita a vila Serra do Navio na década de 80, organizada pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPA, Raiol (2022) relata que Monte comentava que a visita a Serra do Navio abriu um caminho novo para a arquitetura na Amazônia. "Tinham pavilhões em "V" invertido, grandes beirais, venezianas articuladas e o uso adequado da madeira". Assim sendo, a produção de Milton Monte responde às necessidades latentes associadas ao território, permitindo uma relação muito estreita entre o modo de vida do interior da Floresta Amazônica e o conhecimento formal da arquitetura.

Monte, Bratke e Porto: Arquitetura em conexão com o lugar amazônico

A produção de Milton Monte dentro de uma esfera de projetos que reconhecem o lugar como critério de decisão projetual, especificamente o lugar amazônico, conforme princípios bioclimáticos observados e relacionados com as edificações da floresta, a casa indígena e o barracão dos seringais na Amazônia (AUTOR 2), pode ser observada no Quadro 1.

Essa análise se baseia em Autor 2 (1997) que verifica a relação entre a Residência Onda Amarela, residência de veraneio do Arq. Milton Monte na Ilha do (Mosqueiro-PA) e a casa Waiãpi (GALLOIS, 2002) com base nos princípios de adequação climática em zonas equatoriais sistematizados por Villas Boas (1980). À análise do Autor 2 (1997) foram acrescentados por Oliveira (2018) o barracão seringalista e a Residência Kalume, também projeto do Arq. Milton Monte, o que demonstra a continuidade nas pesquisas sobre a obra desse arquiteto.

Primeiramente, em relação à obra de Bratke, percebeu-se que o arquiteto adota uma abordagem de materiais modernos (telha de fibrocimento, alvenaria), estratégias para ventilação cruzada (venezianas, divisórias internas que não seguem até o forro) e a concebe de forma racional, semelhante à produção em série própria do período industrial – em peças devidamente desenhadas pelo escritório (CORREIA, 2012).

Assim sendo, a produção habitacional para Vila Serra do Navio dialoga com os preceitos modernistas nas *Company Towns*, com a típica separação das edificações por aspectos funcionais e tipológicos (CORREIA, 2012), ao mesmo tempo em que respeita a necessidade de ajustes do projeto ao local de implantação. Dessa forma, a produção habitacional em Vila Serra do Navio acontece de forma coerente ao lugar, pois o projeto se preocupa em resolver questões relacionadas ao bioclimatismo e ao modo de vida local.

É interessante ressaltar que a produção em Serra do Navio não simula o vernáculo local e se configura como uma introdução de uma nova forma de morar, mas que busca respeitar o modo de vida da cultura regional. Da mesma forma, a residência Onda Amarela de Milton Monte também busca maneiras de atender às condicionantes ambientais; fazendo isso sem copiar os elementos e soluções construtivas locais, mas sim os observando e os adaptando a uma solução erudita pautada na funcionalidade.

Já em relação à produção analisada de Severiano Porto, a Residência Recife, por outro lado, destaca-se a incorporação de materiais modernos, como a telha de fibrocimento e incorporação da organização em planta por meio de setores social, íntimo e serviço no programa. Há também uma valorização do local por meio do material, utilizando o sistema construtivo em madeira. Na Residência Onda Amarela, a adequação climática ocorre por meio de beirais, pela utilização de venezianas e pela presença de avarandados cobertos. Essa residência apresenta o sistema estrutural em madeira, o que a conecta ainda mais a um resultado formal que busca nos elementos e soluções construtivas locais um amparo para conceber o programa e soluções arquitetônicas.

O projeto de Monte incorpora materiais relacionados ao erudito (moderno), ao mesmo tempo em que incorpora soluções projetuais baseadas em exemplares vernaculares da Amazônia. Isso ocorre por meio de elementos tradicionais que são empregados de forma inovadora por meio não só da replicabilidade do voca-



<p>RESIDÊNCIA ONDA AMARELA - MILTON MONTE DISTRITO DE MOSQUEIRO, BELÉM-PA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição dos espaços: Inexistência de divisórias entre a sala, cozinha e mezanino; Varanda frontal conjugada por uma porta de 4 folhas; • Cobertura: Cobertura de 4 águas com beiral na fachada principal; Revestida de Material de demolição (Telha francesa); Ático ventilado; Forro em madeira; • Beiral: Beiral Quebrado, conhecido como quebra-sol/quebra-chuva; Protege do sol, da chuva e controla a iluminação natural; Localizado nas orientações onde o sol e a precipitação pluviométrica têm maior incidência: entorno da varanda frontal; • Aberturas: Vãos de janelas e portas são vedados com esquadrias de madeira, inclusive com bandeiras vazadas. Aberturas fixas são decorrentes de tijolos invertidos, ½vez, uso de peças de madeiras espaçadas; • Elevação do nível do piso: Elevado para evitar contato com o solo úmido e melhorar a ventilação natural; • Utilização de espaços: Espaço interno de convivência E descanso; A varanda frontal é o espaço de maior permanência.
<p>RESIDÊNCIA RECIFE – SEVERIANO PORTO MANAUS-AMAZONAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição dos espaços: os espaços são compartimentados e cobertos; • Cobertura: cobertura em águas variadas em madeira e com telhado de fibrocimento; • Beiral: em fibrocimento e madeira, seguindo a estrutura da cobertura; • Aberturas: em geral são utilizadas aberturas em madeira e vidro também; • Elevação do nível do piso: o piso não é elevado e não apresenta desníveis, excluindo-se o fato de que a edificação apresenta dois pavimentos; • Utilização de espaços: atividades relacionadas ao uso de residência unifamiliar e acontecem nos ambientes interiores da casa, pois não há varandas.
<p>RESIDÊNCIAS VILA SERRA DO NAVIO – OSWALDO BRATKE VILA SERRA DO NAVIO-AMAPÁ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição dos espaços: apresenta setorização e ambientes com base no programa tradicional das residências unifamiliar (social, serviço e íntimo); sendo que em alguns casos as residências possuem o banheiro no setor de serviço, disposição essa, alinhada ao pensamento do usuário do isolamento do banheiro como fator cultural. Ademais, os ambientes apresentam divisórias entre si; • Cobertura: Telhado em duas águas realizado em estrutura de madeira e telha de fibrocimento; • Beira: os beirais seguem as águas do telhado e protegem parte das fachadas da insolação; • Aberturas: geralmente em madeira com venezianas, sendo também recorrentes aberturas em elementos vazados (cogobós); • Elevação do nível do piso: a edificação não apresenta desníveis e o piso não está elevado do nível do solo; • Utilização de espaços: as maiorias das atividades acontecem dentro da casa sendo a setorização determinante para sua utilização.

Quadro 1

Síntese das relações observadas na obra de Milton Monte

Fonte: AUTOR 2, 1997, adaptado pelos autores

bulário vernacular, mas por meio de estudos das proporções de beirais (altura/largura), por meio da utilização de forros duplos (para melhoria das condições de conforto térmico), e por meio de soluções criativas de aberturas no ático, de modo a criar circulação de ar na cobertura das edificações.

Considerações finais

A analogia com o barracão seringalista e a casa Waiãpi, bem como o relato e estudos do arquiteto sobre essas tipologias demonstram que Milton Monte busca na arquitetura vernacular amazônica uma referência projetual. Percebe-se que a produção de Milton Monte adota um sistema de referências baseado nos padrões culturais vernaculares arquitetônicos locais.

A atuação dos Arquitetos Milton Monte, Oswaldo Bratke e Severiano Porto na Amazônia demonstram convergência na produção da arquitetura com ajustes bioclimáticos, adequações culturais e utilização de técnicas construtivas locais em diferentes níveis e quantidades.

Severiano Porto e Milton Monte utilizam o saber construtivo local como referência. Entretanto, Monte apresenta a analogia com a arquitetura vernacular em seu aspecto formal como principal fator diferenciador. Enquanto Bratke, por sua vez, emprega a adequação bioclimática como um fator racional, que pauta a economia e viabilidade do empreendimento de Serra do Navio. Os três arquitetos apresentados demonstram a importância da especificidade do projeto e do papel do lugar como estratégia projetual.

O Arquiteto Milton Monte adotou analogias com o barracão seringalista e a casa indígena, assumindo o significado da arquitetura vernacular para criação de um vocabulário arquitetônico muito particular, o que permitiu uma atuação profissional apoiada em padrões culturais amazônicos.

Constata-se que as práticas dos arquitetos estudados podem servir como referências importantes para arquitetos atuantes na Amazônia por meio da incorporação de conceitos através de discussões e processos analógicos que privilegiem a conexão entre projeto e lugar.

Assim, pode-se visar um cenário futuro de aprofundamento de estudos sobre a trajetória de arquitetos locais e de outros arquitetos atuantes na Região, comprometidos com aspectos ambientais e culturais, consolidando-se, portanto, um campo de investigações no qual a teoria fundamenta a prática. Desse modo, a pesquisa em projeto cumpre seu papel ao contribuir com a atuação profissional mais atenta e respeitosa do arquiteto com o lugar amazônico.

Agradecimentos

Prestam-se agradecimentos ao órgão fundamentador de pesquisa pela oportunidade da bolsa para iniciação científica que permitiu, por decorrência, este artigo; à orientação promovida por Autor 2 e à ajuda oferecida pela equipe do Laboratório no qual foi desenvolvido esta pesquisa. Agradece-se ao Entrevistado José de Andrade Raiol pela disponibilidade e pelas considerações fornecidas em relação ao contato com o arquiteto Milton Monte por meio de entrevista.

Referências

- CERETO, Marcos Paulo. Severiano Porto: lições para as cidades amazônicas. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFA, V. 9, n. 1. jan./jun. 2016. P. 193-208. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/305454723_SEVERIANO_PORTO_LICOES_PARA_AS_CIDADES_AMAZONICAS>. Acesso em janeiro de 2020.
- CORREIA, Thelma de Barros. Bratke e o projeto civilizatório da Icomi. Revista pós v.19 n.3. São Paulo. junho 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/48080>>. Acesso em fevereiro de 2020.
- GALLOIS, Catherine. Wajãpi rena: roças, pátios e casas. Rio de Janeiro: Museu do Índio, MAHFUZ, Edson da Cunha. A Reflexões Sobre a Construção da Forma Pertinente In: LARA, Fernando; MARQUES, Sonia (Org.). Projetar: Desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto. Rio de Janeiro: EVC. 2003. P. 64-81.
- MONTE, José Milton Pinheiro. Estudos e contribuições sobre modelos de projetos e edificações na Amazônia Equatorial. 1987. 61f. Monografia (Especialização em Arquitetura nos Trópicos) – Belém, PA.
- NOGUEIRA, Leila Regina Batista. Arquitetura vernacular e paisagem amazônica: um caminho na busca pelo habitar poético. Revista da Abordagem Gestáltica -Phenomenological Studies - XXII(2), Goiânia - GO, v. 22, n. 2, p. 171-180, jul-dez, 2016.
- OLIVEIRA, Ana Rosa de. Centro Cultural Jean Marie Tjibaou em Nouméa. Renzo Piano e a construção de um símbolo da civilização kanak. Arqtextos, São Paulo, ano 06, n. 063.01, Vitruvius, set. 2005. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/06.063/431>>. Acesso em janeiro de
- OLIVEIRA, Leonice Farias. Análise e interpretação de projetos residenciais do Arq. Milton Monte no contexto amazônico: olhares entre arquitetura erudita e não erudita. Relatório de pesquisa – Universidade Federal do Pará. Belém, PA. 2018.
- PERDIGÃO, Ana Kláudia de Almeida Viana; OLIVEIRA, Leonice Farias; LADEIA, Danielle Cunha. Milton Monte e sua Arquitetura do Barracão: análise da residência Onda Amarela, Ilha do Mosqueiro (PA). In: III SAMA: Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia. Belém. 2018.
- PERDIGÃO, Ana Kláudia de Almeida Viana. Princípios bioclimáticos consolidados num modelo de arquitetura em Belém (PA). In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS, 1997, Canela, RS. Anais, Canela, RS. 1997.
- PERDIGÃO, Ana Kláudia de Almeida Viana. Tipo e tipologia na palafita amazônica da cidade de Afuá. VIRUS, São Carlos, n. 13, 2016. Disponível em: <<http://143.107.236.240/virus/virus13/?sec=4&item=2&lang=pt>>. Acesso em junho de 2021. www.thesis.anparq.org.br
- RAIOL, José de Andrade. Entrevista sobre a relação de trabalho com o arquiteto Milton Monte. [entrevista cedida a] A.K.A.V Perdigão. Belém, 30 de janeiro de 2022.
- ROSSI, Aldo. Uma arquitetura analógica. In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica (1965-1995). São Paulo. Cosac Naify. 2006, P. 377-384.
- SARQUIS, Giovanni Blanco. Arquitetura moderna e contemporânea em Belém: diálogo entre tempos. 9º seminário docomomo brasil interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente Brasília. Junho de 2011.

SEGAWA, Hugo. Tropicalismo o barbárie. In: *Arquitectura latinoamericana contemporánea*. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili. 2005. cap.nº4, p.83-99.

SILVA, Elvan. *Arquitetura e Cultura vernácula*. In: *Matéria, Ideia e Forma: Uma definição de arquitetura*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 1994.